

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 08 – agosto de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Agosto/2015

Francisco Beltrão, 06 de setembro de 2015.

VALOR DA CESTA BÁSICA SE MANTÉM EM FRANCISCO BELTRÃO E CAI EM PATO BRANCO (-4,61%) EM AGOSTO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em agosto, o valor da cesta básica em Francisco Beltrão se manteve, já que a queda foi de apenas (-0,02%). O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa foi de R\$ 308,89. Apesar do referido, há que se observar que tal valor é mais elevado que o do início do ano, R\$288,65.

Em Pato Branco, o movimento observado no valor da cesta básica de alimentação foi de queda de (-4,61%). Em termos monetários R\$ 293,09.

No que se refere ao valor da cesta básica nos municípios de Itapejara do Oeste, São João e Verê, este se apresentou em agosto da seguinte forma: R\$ 310,76, R\$ 280,99 e R\$ 263,91, respectivamente, evidenciando uma economia significativa na compra da alimentação básica.

Em agosto, portanto, dentre os municípios do Sudoeste paranaense pesquisados, Itapejara do Oeste segue com a cesta de maior valor.

A baixa ocorrida em tais municípios no valor da cesta acompanhou o movimento evidenciado em 15 das 18 cidades nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

Na Tabela 01 é possível observar nos dois municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná, o comportamento mensal do valor da cesta básica e, mais especificamente, o de cada um dos 13 itens que a compõe.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	07/2015	08/2015	Variação %	07/2015	08/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	308,96	308,89	-0,02	307,25	293,09	-4,61
Arroz	6,79	6,50	-4,22	6,75	6,72	-0,47
Feijão	14,17	13,94	-1,63	16,14	16,20	0,37
Açúcar	4,48	4,61	3,00	4,38	4,52	3,20
Café	9,69	9,64	-0,50	8,81	8,66	-1,78
Farinha de trigo	2,68	2,65	-1,35	2,73	2,69	-1,39
Batata	17,15	15,34	-10,54	16,18	14,27	-11,78
Banana	8,51	11,61	36,51	10,98	10,27	-6,49
Tomate	32,81	33,24	1,32	37,65	26,56	-29,46
Margarina	5,14	4,32	-15,89	6,69	6,50	-2,90
Pão	37,41	40,41	8,02	32,14	32,89	2,33
Óleo de soja	2,81	2,85	1,16	2,95	3,03	2,93
Leite	18,97	18,28	-3,66	18,04	17,74	-1,64
Carne	148,36	145,52	-1,92	143,81	143,03	-0,54

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Em Beltrão o gasto familiar foi em agosto de R\$ 926,67, ou seja, R\$ 138,67 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$ 788,00 – e R\$ 201,71 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96.

Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 879,27, portanto, R\$ 91,27 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$ 154,31 a mais que o salário-mínimo nacional líquido.

Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador, seja o de Francisco Beltrão ou o de Pato Branco, que em agosto foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de agosto, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 86 horas e 14 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar, de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 258 horas e 42 minutos de trabalho.

Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 81 horas e 50 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 245 horas e 30 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria se evidenciado como insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco, Itapejara do Oeste, São João e Verê.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	julho/2015			agosto/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	395,83	54,60	110h31m	386,04	53,25	107h47m
Curitiba	360,28	49,70	100h35m	354,94	48,96	99h06m
Florianópolis	376,69	51,96	105h10m	372,79	51,42	104h05m
Porto Alegre	383,22	52,86	106h59m	387,83	53,50	108h17m
Francisco Beltrão	308,96	42,62	86h16m	308,89	42,89	86h14m
Pato Branco	307,25	42,38	85h47m	293,09	40,43	81h50m
Itapejara do Oeste	318,73	43,96	88h59m	310,76	42,86	86h46m
São João	298,06	41,11	83h13m	280,99	38,76	78h27m
Verê	293,67	40,51	81h59m	263,91	36,40	73h41m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de agosto, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,20%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,61%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96).

Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (37,19%) do salário-mínimo nacional bruto e (40,43%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família, além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão e em Pato Branco, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de agosto, de R\$ 2.594,99, e R\$ 2.462,25, respectivamente.

Dessa forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,29 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto Pato Branco 3,12 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou que em agosto houve redução no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 15 das 18 cidades nas quais ele efetua, mensalmente, a coleta de preços para a determinação do valor da cesta básica. As maiores reduções foram apuradas em Fortaleza (-4,60%), Salvador (-4,02%), Brasília (-3,46%) e Rio de Janeiro (-2,77%). As altas, por sua vez, aconteceram em Porto Alegre (1,20%) e João Pessoa (0,28%). Em Recife, o valor da cesta se manteve constante já que a alteração percentual foi inexpressiva (0,01%)

A despeito das variações percentuais anteriormente mencionadas, o DIEESE destaca que as cidades que em agosto apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: Porto Alegre (R\$ 387,83), São Paulo (R\$ 386,04) e Rio de Janeiro (R\$ 361,93). Já as cidades que apresentaram em agosto os menores valores médios foram, por sua vez, Aracaju (R\$283,02), Natal (R\$ 286,36) e Salvador (R\$ 305,11).

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: o pão, o leite, o café e a carne bovina. Os produtos que, por sua vez tiveram queda na maioria das cidades pesquisadas pelo referido instituto foram: a batata, o tomate, o feijão e o óleo de soja.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pela equipe de pesquisa coordenada pela Profa. Roselaine da Unioeste, campus Francisco Beltrão, 05 itens apresentaram em agosto aumento de preços, quais sejam: a banana (36,51%), o pão (8,02%), o açúcar (3,00%), o tomate (1,32%) e o óleo de soja (1,16%). Por outro lado, os 08 produtos que tiveram retração de preços foram: a margarina (-15,89%), a batata (-10,54%), o arroz (-4,22%), o leite (-3,66%), o feijão (-1,63), o trigo (-1,35%), a carne (-1,92%) e o café (-0,50%).

Em Pato Branco, 04 itens da cesta tiveram alta de preços, quais sejam: o açúcar (3,20%), o óleo (2,93%), o pão (2,33%) e o feijão (0,37%). Os 09 produtos que tiveram redução em seus preços foram: o tomate (-29,46%), a batata

(-11,78%), a banana (-6,49%), a margarina (-2,90%), o café (-1,78%), o leite, (-1,64%), o trigo (-1,39%), a carne (-0,54%) e o arroz (-0,47%).

A elevação no preço do pão, conforme destacado pelo DIEESE, apresentou aumento de preço em 15 das 18 cidades pesquisadas, tendo a variação oscilado de (0,15%) em Vitória a (2,43%) em Aracajú. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, por sua vez reproduziu-se o comportamento altista mencionado, (8,02%) e (2,33%), respectivamente, denotando, nos dois casos, variações bastante significativas. É importante destacar que no ano, a variação acumulada no preço do pão em Francisco Beltrão expressa uma alta de 1,52%.

O leite foi um dos produtos que em Francisco Beltrão e em Pato Branco apresentaram queda de preço em agosto, contrariando a tendência de alta identificada na maioria das cidades (16 das 18) pesquisadas pelo Dieese. Nos dois municípios referidos as quedas foram de (-3,66) e (-1,64%), respectivamente. Já na pesquisa comandada pelo Dieese nas principais capitais do país, os aumentos no preço variaram de (0,33%) em São Paulo a (4,69%) em Salvador. Apesar da saída do período da entressafra em julho, o Dieese creditou tais aumentos aos reflexos ainda oriundo desta. De outra forma, a redução ocorrida em Francisco Beltrão e em Pato Branco pode estar relacionada à ampla bacia leiteira presente na região, o que minimiza os reflexos da entressafra no mercado local.

O café também foi outro produto a apresentar alta na pesquisa do Dieese (14 das 18 cidades), dentre as quais Curitiba, cuja alta foi de (5,14%). Também no caso do referido produto o movimento do preço em Francisco Beltrão e em Pato Branco se mostrou inverso, ou seja, queda de (-0,50%) e (-1,78%), respectivamente. A justificativa do Dieese para o comportamento altista verificado nas cidades onde efetua a pesquisa está relacionada à elevação da cotação do referido grão no mercado internacional o que, associado à desvalorização da moeda nacional repercutiu na elevação do valor do grão vendido no varejo, no mercado interno. De outra forma, a

queda apresentada em Francisco Beltrão e em Pato Branco pode ser creditada, dentre outros pontos, à presença, dentro do Estado, de forte região produtora, o que, por sua vez pode ter facilitado a compra e a formação de estoque por parte do mercado varejista local.

Também o preço da carne apresentou queda nos municípios de Francisco Beltrão e de Pato Branco, (-1,92%) e (-0,54%) respectivamente. Tal movimento contrariou o observado pelo Dieese em 14 das 18 capitais. Para o Dieese, a forte demanda externa associada à baixa oferta de animais internamente tem pressionado para cima os preços no mercado interno. No que diz respeito à queda observada no preço da carne em Francisco Beltrão e em Pato Branco, há que se destacar que a presença expressiva, no Paraná, da criação de animais de corte pode explicar em parte tal comportamento do preço da carne bovina. A proximidade entre o produtor e o mercado pode estar atuando via minimização dos custos, o de transporte em especial, exercendo assim influência junto ao produtor no sentido de priorizar o mercado interno, contribuindo, portanto, para a manutenção relativa do preço.

A batata apresentou em agosto queda acentuada de preço em 10 das capitais do Centro Sul do país, nas quais o Dieese efetua a coleta do seu preço para a pesquisa da cesta básica. As variações foram bastante expressivas, (-30,26%) em Brasília e (-24,85%) em Campo Grande. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco seguiu-se o mesmo comportamento, ou seja, queda de preço, (-10,54%) e (-11,78%), respectivamente. Como se nota nos dois municípios citados as variações percentuais no preço da batata também foram expressivas ainda que menores que as observadas pela pesquisa do Dieese.

O tomate, em agosto evidenciou redução de preço em 17 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese. Tais variações foram bastante expressivas, (-28,16%) em Brasília e (-28,00%). Em Francisco Beltrão o que se verificou foi, por sua vez, a contrariedade do referido movimento, já que aqui o que se teve foi alta no preço do tomate de (1,32%). Em Pato Branco, por sua vez, seguiu-se a tendência de queda de preço expressa na pesquisa do Dieese (-29,46%). Portanto, como se verifica, a

variação percentual de queda no preço do tomate apresentada em Pato Branco acompanha a expressividade da queda percentual constatada pelo Dieese. O comportamento de baixa no preço do tomate pode ser atribuído, como ressalta o Dieese, às safras expressivas e de alta produtividade do referido produto, que propiciaram uma oferta satisfatória do produto no varejo.

Em agosto, o feijão em Francisco Beltrão apresentou uma queda de (-1,63%), enquanto em Pato Branco o que se verificou foi alta de (0,37%). A pesquisa realizada pelo Dieese, por sua vez verificou queda no preço do referido produto para 15 das 18 cidades. O comportamento de redução de preço verificado está relacionado à safra de inverno que atendeu o mercado interno, evitando assim pressões altistas sobre os preços no varejo.

O óleo de soja, por sua vez, teve seu preço reduzido em 14 das 18 cidades alvo da pesquisa da do Dieese. As reduções de preço ficaram entre (-6,62%) em Manaus e (-0,60%) em Curitiba. Já em Francisco Beltrão e em Pato Branco o que se verificou no preço do referido produto foi alta de (1,16%) e (2,93%), respectivamente.

Um ponto importante a ser observado no que diz respeito à pesquisa da cesta básica é que 03 produtos possuem importância percentual maior na composição do valor da cesta básica, quais sejam: a carne, o pão e o tomate. Conjuntamente eles representam entre 60% e 70% do valor integral da cesta. Nesse sentido, as alterações de preço ocorridas nos mesmos certamente terão impacto maior no valor total da cesta básica e devem ser observadas com bastante atenção.

No caso específico do valor da cesta básica de Francisco Beltrão e de Pato Branco, há que se ressaltar que o comportamento observado no preço do tomate e da carne, em especial, foi responsável por parte expressiva da diferença observada no valor da cesta entre os dois municípios, já que somente com estes dois itens o beltronense gastou R\$11,23 a mais, em agosto, que o pato branquense. Para maiores detalhamentos quanto ao valor gasto com cada item da cesta nos dois municípios verificar a tabela 01.

GRÁFICOS

Na sequência, seguem-se os Gráficos 01 e 02, que evidenciam a variação ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica tanto para Francisco Beltrão quanto para Pato Branco. Tal

variação, expressa o comportamento dos preços em agosto com relação a julho do ano vigente e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços.

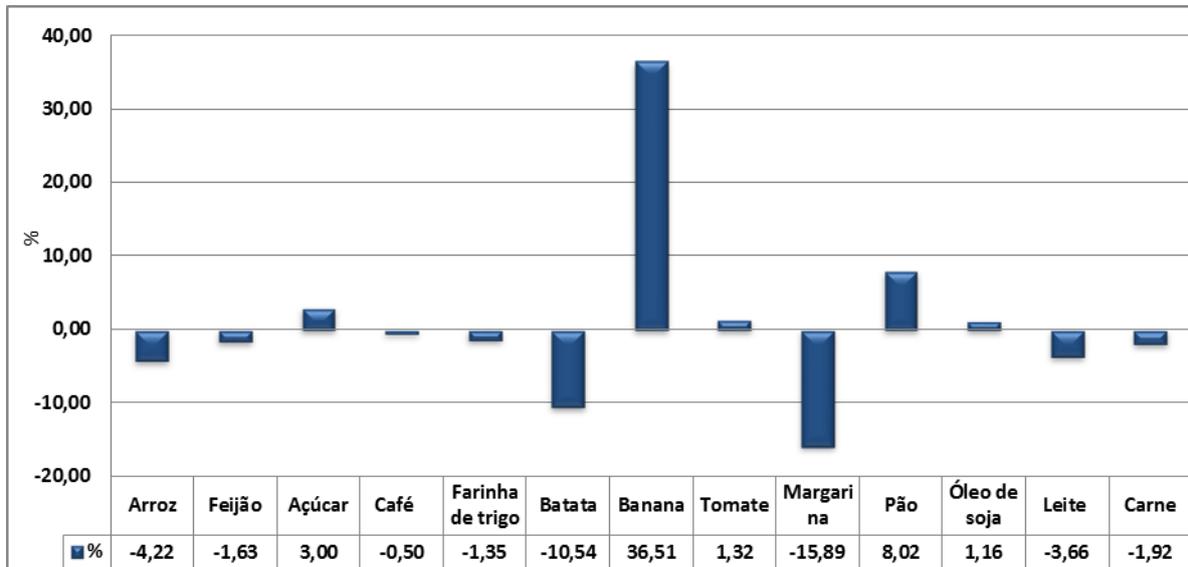


Gráfico 01 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – agosto – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

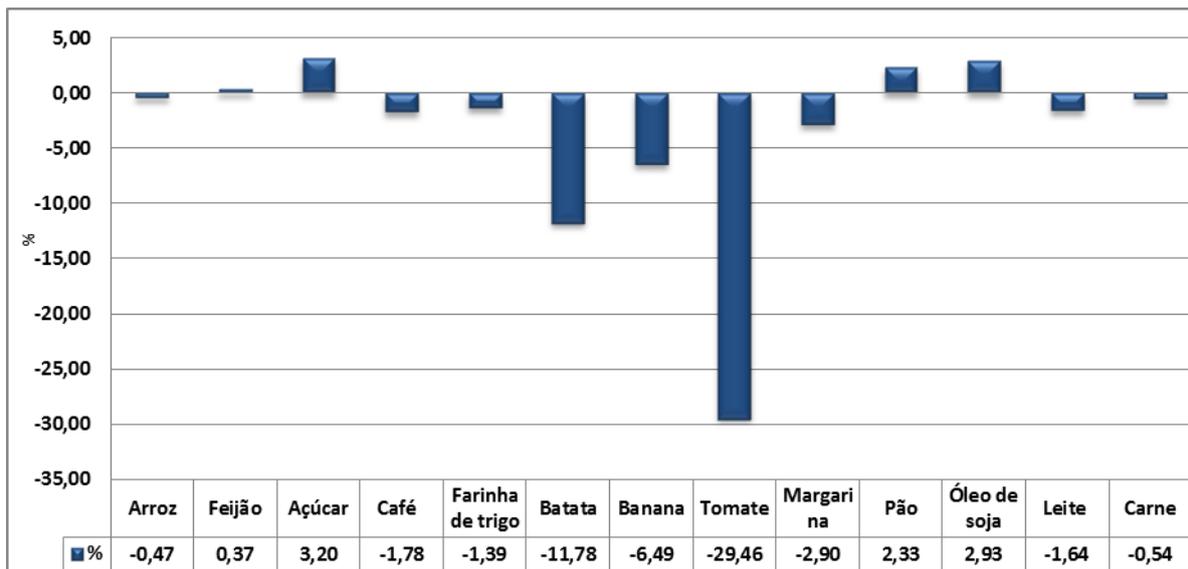


Gráfico 02 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – agosto – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. A partir

de 2014 grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril de 2015, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo

positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria, bem como, a inclusão de discentes da FADEP sob orientação do referido professor, reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados docentes, produzirá certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da

Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).

A partir de outubro de 2015 a coleta de preços para a pesquisa do valor da cesta básica passará a ser feita também em Dois Vizinhos. Tal agregação se dará a partir da atuação dos professores Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos será de fundamental importância na medida em que permitirá à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.

De outra forma, vale ressaltar que a partir da atuação do Prof. Nelito, a pesquisa também vem sendo realizada, há cerca de 03 meses, nos seguintes municípios circunvizinhos a Pato Branco: Itapejara do Oeste, São João e Verê. Nesse caso, há que se enfatizar que apesar de serem municípios de menor contingente populacional, a pesquisa se mostra interessante por retratar, na forma de um contraponto, o comportamento do valor da cesta básica diante dos municípios maiores da região, como é o caso de Francisco Beltrão e de Pato Branco.



**Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4885
roselainenbs@gmail.com

